



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE NANGADE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v	
Siglas e Abreviaturas	vii	
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii	
1	Breve Caracterização do Distrito	2
1.1	Localização, Superfície e População	2
1.2	Clima, Relevo e Solos	2
1.3	Infra-estruturas	3
1.4	Economia e Serviços	4
2	Sociedade Civil	6
3	Demografia	8
3.1	Estrutura etária e por sexo	8
3.2	Traço sociológico	8
3.3	Línguas faladas	9
3.4	Analfabetismo e Escolarização	9
4	Habitação e Condições de Vida	10
5	Organização Administrativa e Governação	12
5.1	Governo Distrital	12
5.2	Reforma do sector público	14
5.3	Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	14
5.3.1	Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	15
5.3.2	Educação e Saúde	16
5.3.3	Cultura, Juventude e Desporto	16
5.3.4	Mulher e Coordenação da Acção Social	16
5.3.5	Justiça, Ordem e Segurança pública	17
5.4	Desminagem	17
5.5	Finanças Públicas	18
5.6	Constrangimentos à acção do Governo Distrital	19
5.7	Participação comunitária	20
5.8	Apoio externo	20
6	Posse e Uso da Terra	21
6.1	Posse da terra	21
6.2	Trabalho agrícola	22
6.3	Utilização económica do solo	22
7	Educação	24

8	Saúde e Acção Social	27
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	27
8.2	Acção Social	28
9	Género	29
9.1	Educação	29
9.2	Actividade económica e exploração da terra	29
9.3	Governança	30
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Orçamento familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.5.1	Pecuária	37
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	37
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nangade	39
	Documentação consultada	41

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	9
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	9
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	10
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	24
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	25
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	25
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	26
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	27
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	27
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	28
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	28
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	33
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	37

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	10
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	11
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	11
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	18
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	19
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	22
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	24
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	29
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	30
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	32
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

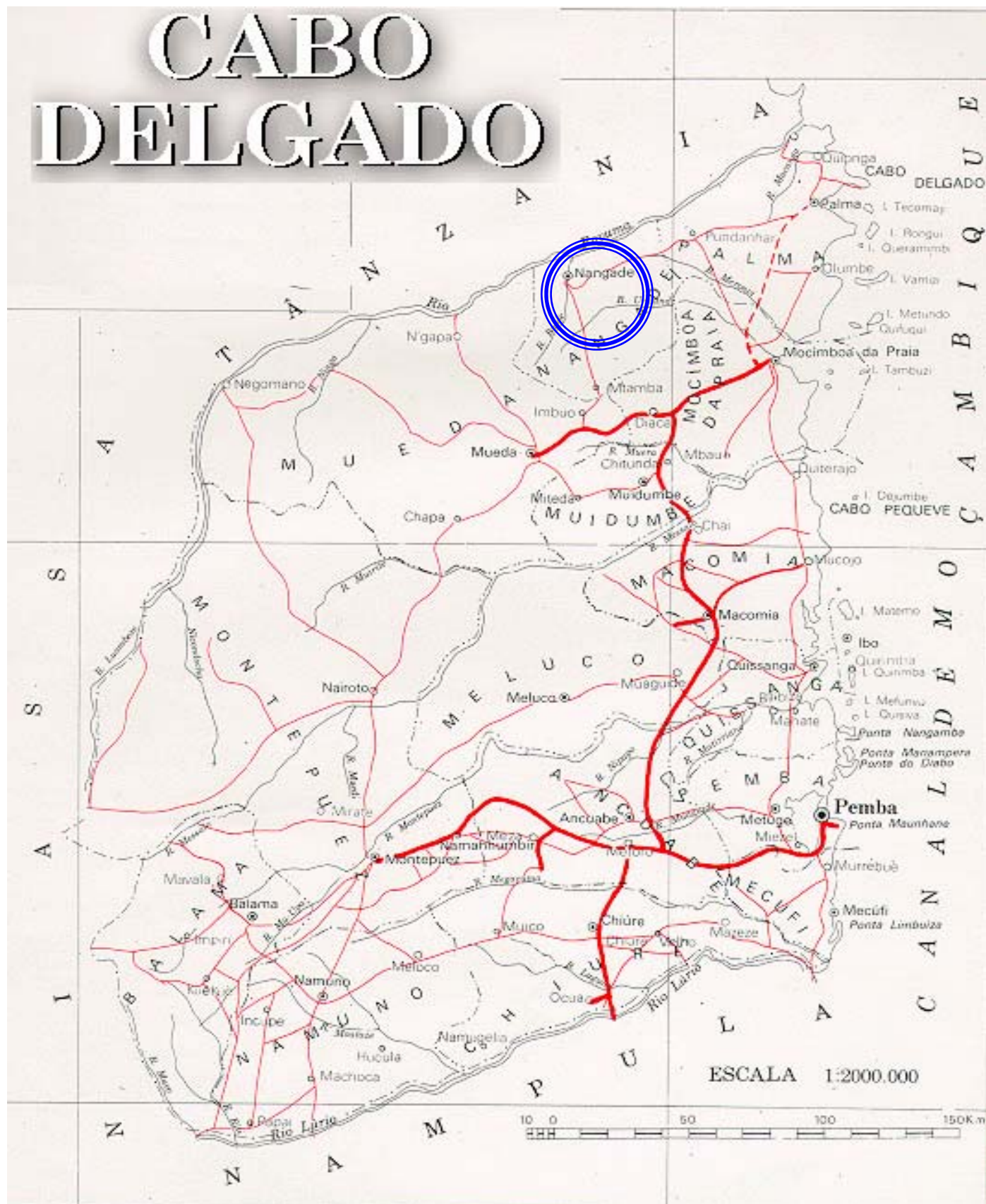
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Nangade está localizado na parte Norte da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte com a República Unida da Tanzânia, através do Rio Rovuma, a Sul e a Oeste com o distrito de Mueda e a Este com os distritos de Mocímboa da Praia e Palma.

Com uma superfície¹ de 3.036 km² e uma população recenseada em 1997 de 50.483 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 63.029 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 21 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (40%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural acentuada.

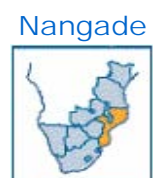
1.2 Clima, Relevo e Solos

A região apresenta de novo um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, que gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

É caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de côr predominantemente alanrajada (Ferralic Arenosols).

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols). Em Quissanga dominam ainda os vertissolos (Calcic Vertisols), argilosos, das planícies aluvionares do rio Montepuez.

1.3 Infra-estruturas

Existe uma única via de acesso ao distrito, pelo sul, através da estrada regional que liga Mueda à sede do distrito (75km). Apesar de transitável, nunca foram efectuados quaisquer trabalhos de reabilitação nesta via.

A falta de vias de acesso é acompanhada por uma enorme escassez de transportes, o que torna extremamente difícil a circulação de pessoas.

A reabertura das estradas do distrito é fundamental para o desenvolvimento da agricultura e do comércio, para o acesso a fontes de água e para a assistência às escolas e unidades sanitárias.

O transporte de carga e de passageiros é garantido por transportadores privados, os vulgo “Chapa Cem”.

O distrito dispõe de uma pista de aterragem com 2.000 metros e de um sistema telefónico via rádio (operando com muitas deficiências) e de três rádios emissores/receptores na Sede do distrito, nomeadamente, no Comando da PRM, na DDADR e na Administração.

Durante o período em análise foi reabilitado o sistema de abastecimento de água de Ntamba, beneficiando um total de 35.000 habitantes em 12 aldeias (5 de Nangade e 7 de Mueda).

Foi instalado um novo gerador de energia eléctrica na Sede do distrito que é sustentado pelas receitas dos consumidores. Existem, ainda, 10 outros pequenos geradores de propriedade pessoal espalhados pelo distrito, nomeadamente, 7 na sede do distrito e 3 nas aldeias.

O distrito possui 44 escolas (das quais, 37 do ensino primário nível 1), e está servido por 3 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;

Nangade



- Uma cama por 3.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.100 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

A Umbila e outras espécies nativas como o Namiundo são as mais utilizadas para lenha e fabrico de carvão. O distrito de Nangade enfrenta alguns problemas de erosão de solos.

Nangade



Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se dentre eles os elefantes, leões, leopardos, hipopótamos, zebras, crocodilos, búfalos, gazelas e outros antílopes. A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

As ligações comerciais do distrito de Nangade com os mercados dos distritos vizinhos são fracas. Porém, alguns camponeses deslocam-se a Pemba ou à Tanzânia para vender parte da sua produção e a Nangade costumam vir comerciantes de Mueda e Mocímboa da Praia para comprarem os produtos locais.

O comércio formal no distrito é praticamente inexistente. Existem apenas duas lojas e uma moagem, além de uma oficina que está encerrada. Existem, ainda, 3 pequenos restaurantes, 2 na Sede do distrito e um em Litingina.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Nangade nenhuma instituição bancária.



2 Sociedade Civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 28 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.036 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 63 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 21 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 68 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (40%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, este distrito tem uma matriz rural acentuada. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE NANGADE	63.029	9.088	16.382	27.136	7.511	2.912
Homens	30.150	4.463	8.404	12.573	3.337	1.373
Mulheres	32.878	4.625	7.978	14.564	4.174	1.538
P.A. de NANGADE	30.797	4.416	7.863	13.671	3.793	1.054
Homens	14.825	2.162	4.000	6.276	1.813	573
Mulheres	15.972	2.254	3.863	7.395	1.980	481
P.A. de NTAMBA	32.232	4.672	8.519	13.465	3.718	1.858
Homens	15.326	2.301	4.404	6.296	1.524	800
Mulheres	16.906	2.371	4.115	7.169	2.194	1.057

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 16.000 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (40%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
32,9%	43,8%	23,3%	3,9	1,6	2,4
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11,8%	0,9%	5,7%	30,0%	11,7%	39,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Nangade



Na sua maioria casados, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
33,8%	66,2%	20,3%	40,0%	3,7%	2,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Muçulmana	Tes Jeová	Outra
100,0%	1,0%	35,7%	62,7%	10,7%	0,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuvva*, 87% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NANGADE	13,5%	10,1%	3,4%	86,5%	38,8%	47,6%
5 - 9 anos	0,3%	0,2%	0,2%	16,8%	8,5%	8,3%
10 - 14 anos	1,6%	0,9%	0,7%	11,6%	6,0%	5,6%
15 - 19 anos	2,0%	1,4%	0,6%	9,3%	4,8%	4,5%
20 - 44 anos	8,4%	6,6%	1,8%	30,6%	11,9%	18,7%
45 anos e mais	1,2%	1,1%	0,1%	18,1%	7,7%	10,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa. Somente 26% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NANGADE	83,9%	73,8%	93,1%
5 - 9	98,4%	98,3%	98,6%
10 - 14	86,1%	83,9%	88,6%
15 - 44	75,8%	59,3%	90,0%
45 e mais	90,5%	80,1%	99,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.



4 Habitação e Condições de Vida

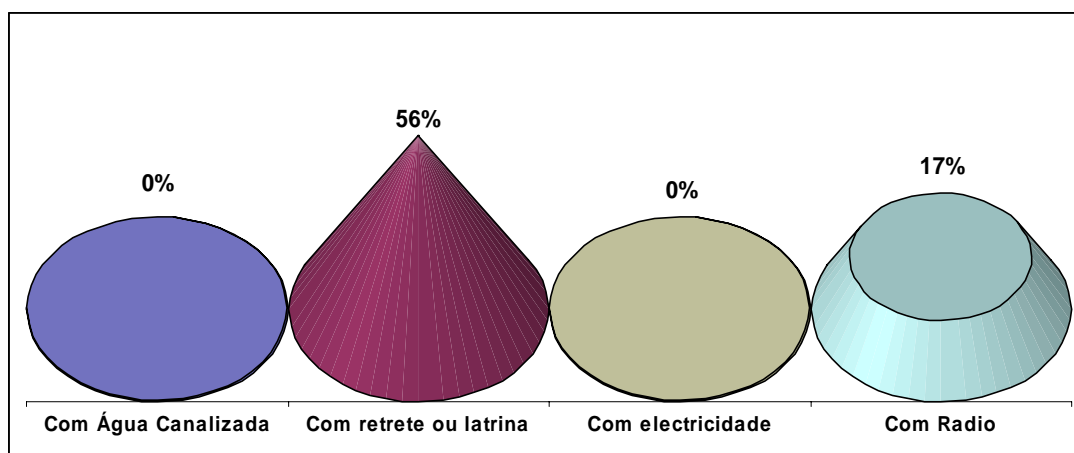


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços e furos*

ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	2%	2%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	56%	61%	79%	82%	100%	90%	56%	61%
Com electricidade	0%	0%	2%	1%	11%	14%	0%	0%
Com Radio	17%	19%	50%	49%	56%	44%	17%	19%

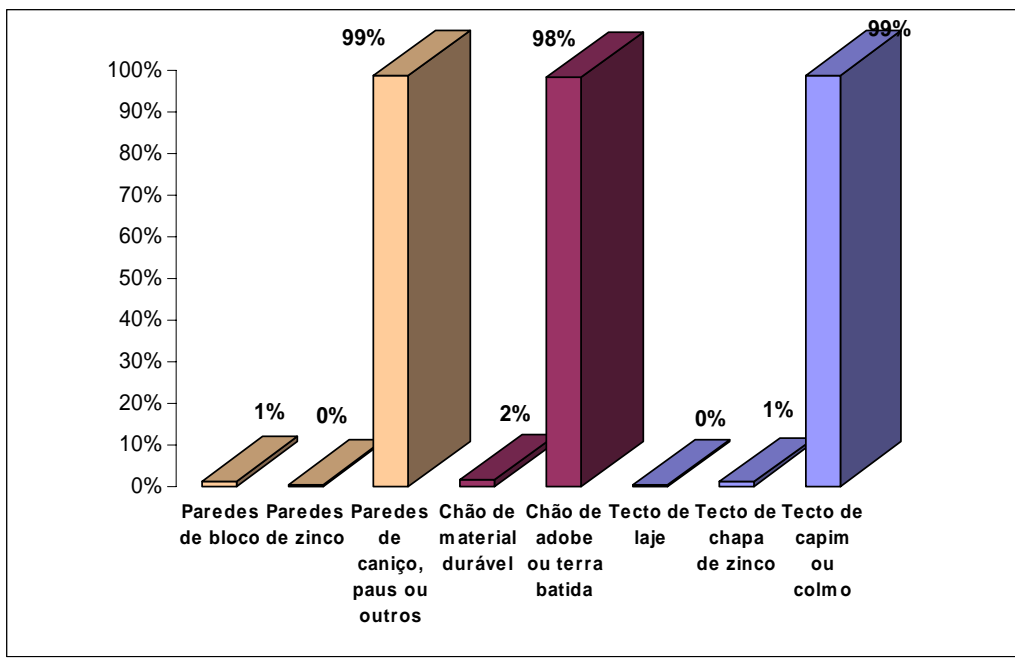
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Nangade



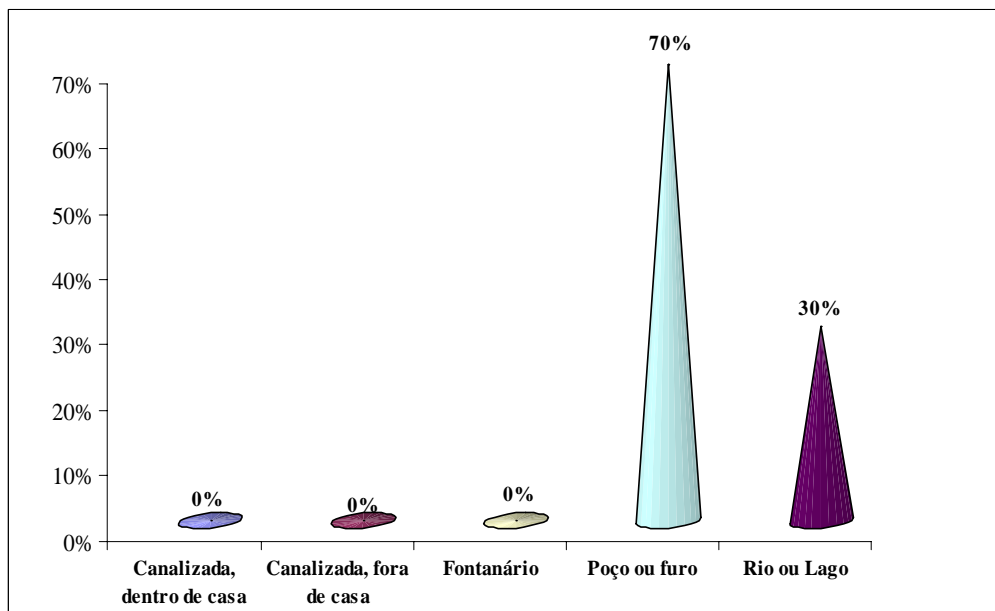
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (70%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (30%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Nangade-Sede e Ntamba que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

NANGADE
NANGADE - SEDE
LITINGINA
NTAMBA
ITANDA
MUALELA
NAMBEDO

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

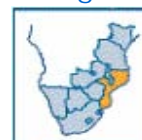
- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 25 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	10

Durante o período em análise foi reabilitada a residência oficial do Administrador e equipada com mobiliário e utensílios domésticos, uma antena parabólica, um aparelho de vídeo, um televisor e um descodificador. Foram entregues 2 motorizadas e 2 viaturas, uma das quais foi oferecida pela Embaixada da China.

Nangade



O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

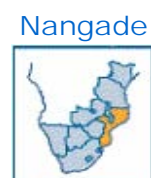
O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.



5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.



5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Tem havido casos de conflitos de terras entre camponeses. O distrito é potencialmente rico em recursos florestais e faunísticos, possui uma grande extensão de terras aráveis, os Lagos Lidede e Nangade e o Rio Rovuma permitem que as suas águas sejam aproveitadas para a irrigação dos campos. O distrito possui, ainda, boas condições para a prática do ecoturismo.

Os produtores/camponeses têm-se envolvido, cada vez mais, no fomento e tratamento das plantas de cajueiros. Foram criados 7 viveiros comunitários no âmbito do Projecto de Fomento do Cajú. Nestes viveiros, os próprios camponeses fazem a enxertia de cajueiros, tendo em vista a multiplicação das plantas, o combate às doenças e o aumento da produção.

Existem, actualmente, 78 pulverizadores operacionais para a pulverização dos cajueiros. No processo de aprendizagem das técnicas de produção através dos extensionistas rurais, já foram criadas duas Associações no PA de Ntamba, uma de mulheres e outra de homens, por iniciativa dos próprios produtores, com o objectivo de criar bases alimentares.

Foi criado, no distrito, um Banco de sementes de diversos produtos, como forma de garantir o “stock” de sementes para as campanhas agrícolas.

O distrito declarou duas zonas agrícolas potenciais, nomeadamente, as Localidades de Itanda e Mualela, para reserva alimentar.

Os camponeses têm sido envolvidos na produção de culturas de 2ª época, culturas resistentes à seca e outras para diversificação de alimentos e criação da sua própria reserva alimentar.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;

Nangade



- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 44 o número de escolas em 2003 (37 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 11 mil estudantes ensinados por 187 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 2 do nível II/III, com um total de 20 camas e 22 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

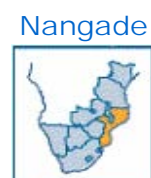
O distrito participou no 2º Festival Nacional de Dança Popular, tendo conquistado o 2º lugar que lhe deu acesso à fase nacional. No distrito pratica-se futebol de “11” e atletismo.

Está em curso o processo de levantamento dos limites físicos da zona ocupada pela Base Beira, tendo em vista a valorização e conservação dos locais histórico-culturais para futuro local turístico, em conformidade com o Regulamento da Lei 10/99.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Durante o período em análise, o Sector apoiou pessoas portadoras de deficiência do centro Social e de algumas aldeias, com o seguinte material: 11 cadeiras de rodas, 7 provenientes do Gabinete da 1ª Dama e as outras 4 da Direcção Provincial, meios de locomoção auxiliares (muletas), para além de máquinas de costura, material desportivo, roupa diversa, valores monetários, cadernos, material de carpintaria e redes mosquiteiras.



Estão em curso as obras de construção de 48 casas para os deficientes do Centro Social, tendo sido concluídos os trabalhos de parcelamento. Foi realizado o Parlamento Infantil para eleição de deputados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante o período em análise, registou-se uma subida nos registos de nascimento, autenticação de documentos e pedidos de Bilhetes de Identidade. O Sector realizou cursos de capacitação dos Juizes dos Tribunais Comunitários em matéria de legislação.

A polícia empenhou-se em acções de neutralização dos malfeitores ao longo do período, sendo de destacar a neutralização de assaltos à mão armada nas aldeias de Litingina e Nkongga, num total de 4 casos.

Foram neutralizados e capturados vendedores e consumidores de estupefacientes (suruma) tendo sido, inclusivé, destruídas machambas de produção.

Houve melhorias no trabalho de controle do movimento migratório ao longo da fronteira estatal, criando um bom clima entre os dois países, Moçambique e Tanzania. Foram criados grupos de apoio à polícia que já começaram a dar a sua colaboração.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico.

A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

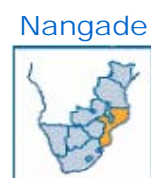
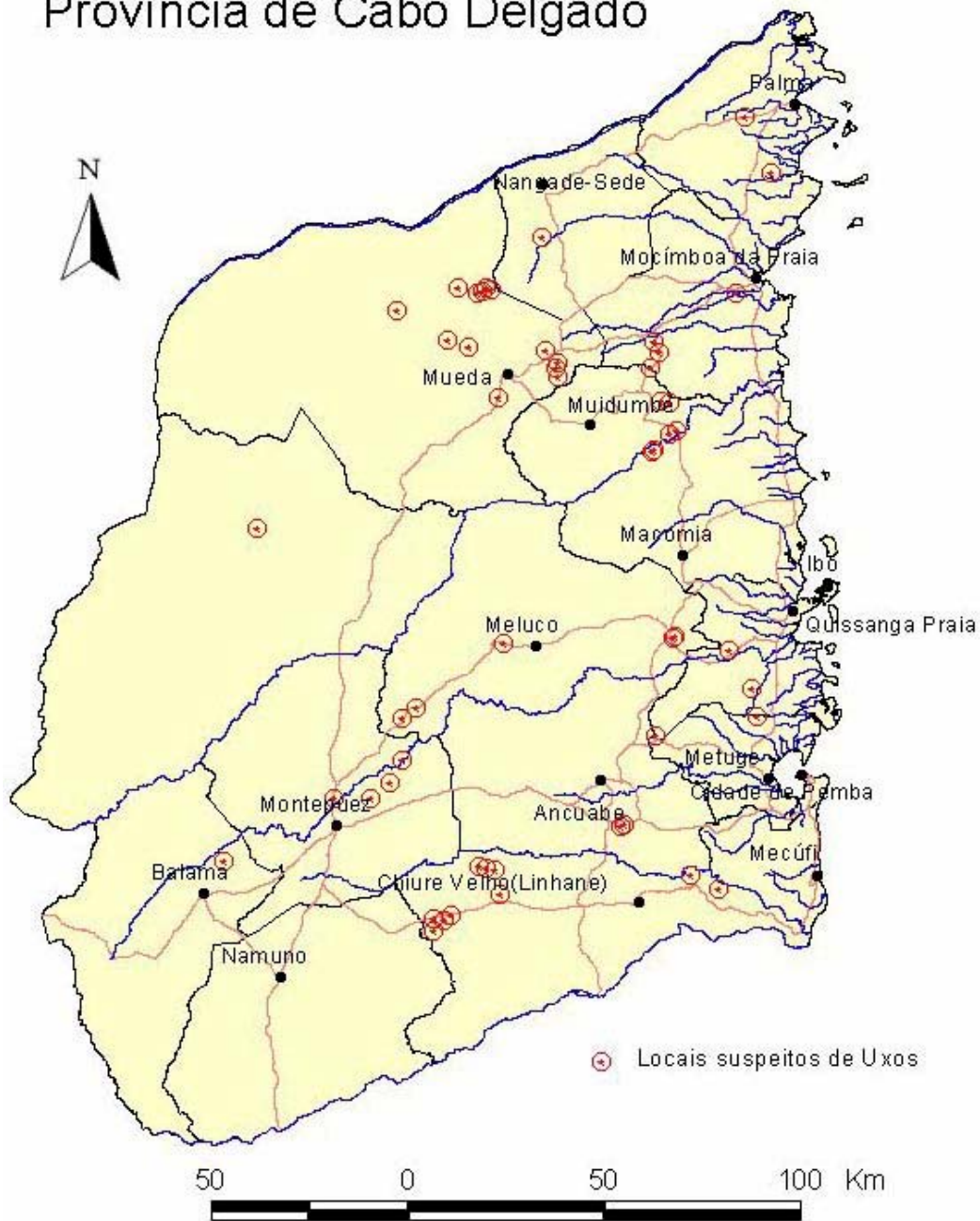


FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Cabo Delgado



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas

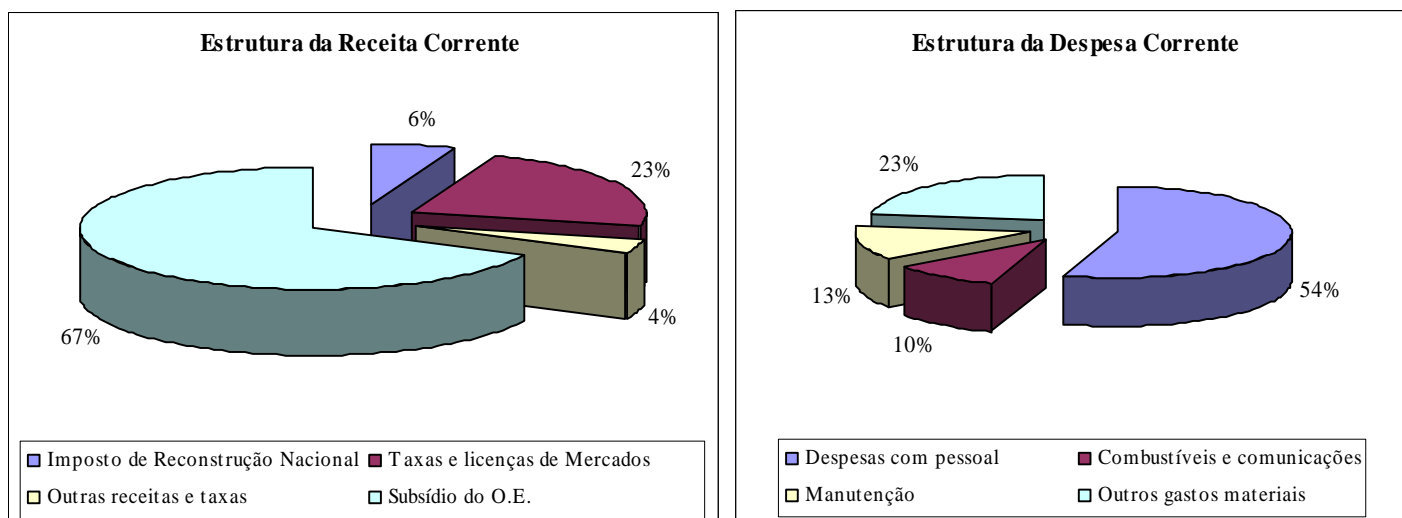


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

Nangade



FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 14 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;

Nangade



- Falta de um laboratório de química e física e de conclusão das obras de construção da Escola Secundária;
- Falta de salas de aulas de construção melhorada em muitas aldeias;
- Falta de professores do EP1;
- Falta de um laboratório de análises clínicas no distrito;
- Número insuficiente de efectivos policiais;
- Falta de um Tribunal no Distrito;
- Atrasos no processo de reconhecimento das Autoridades Comunitárias.
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

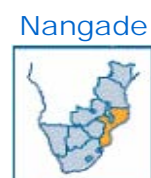
5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 12 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Nangade

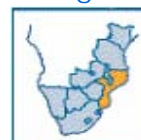
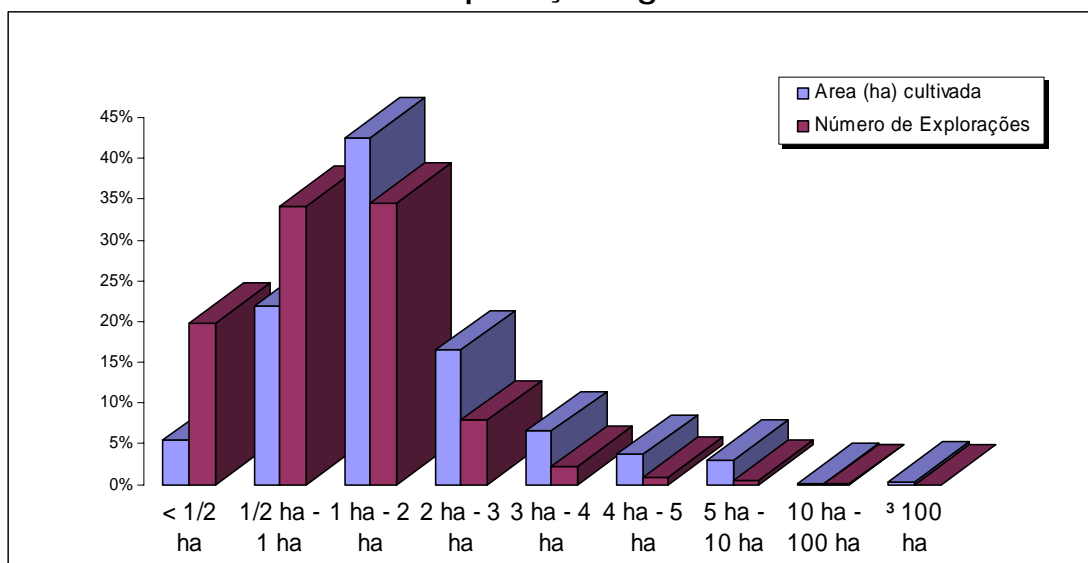


FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 20 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 20 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 30% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

Nangade



No distrito existem cerca de 2 mil criadores de pecuária e 8 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 13% nos caprinos a 50% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 27% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

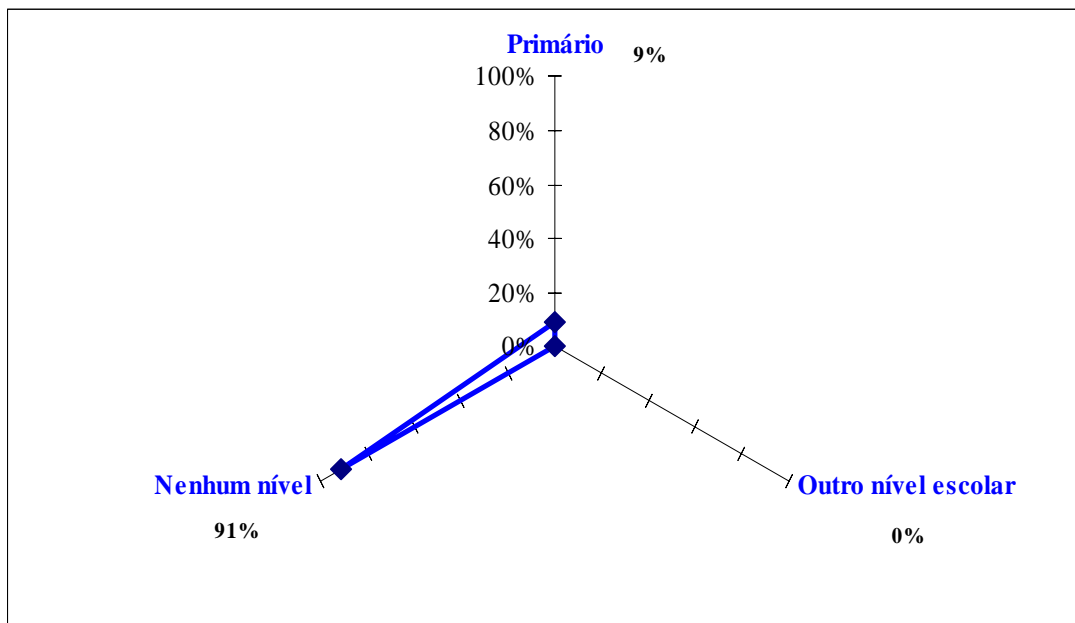
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

DISTRITO DE	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
NANGADE	9,1%	5,8%	3,4%	17,4%	12,3%	5,1%	73,5%	29,6%	43,9%
P.A. de NANGADE	8,6%	5,4%	3,2%	18,2%	12,6%	5,6%	73,2%	30,1%	43,2%
P.A. de NTAMBA	9,7%	6,1%	3,6%	16,6%	12,1%	4,6%	73,7%	29,1%	44,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 34% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

Nangade



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NANGADE	9,1%	0,0%	9,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	90,9%
5 - 9 anos	11,4%	0,0%	11,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	88,6%
10 - 14 anos	34,3%	0,0%	34,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	65,7%
15 - 19 anos	18,1%	0,0%	17,7%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	81,9%
20 - 24 anos	2,9%	0,0%	2,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	97,1%
25 e + anos	0,6%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	12,1%	0,0%	11,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,9%
MULHERES	6,5%	0,0%	6,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,5%
P.A. de NANGADE	8,6%	0,0%	8,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,4%
P.A. de NTAMBA	9,7%	0,0%	9,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	90,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NANGADE	8,0%	0,2%	7,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	92,0%
5 - 9 anos	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
10 - 14 anos	3,7%	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,3%
15 - 19 anos	9,3%	0,0%	9,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,7%
20 - 24 anos	14,3%	0,0%	13,5%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	85,7%
25 e + anos	9,9%	0,4%	8,7%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	90,1%
HOMENS	13,0%	0,3%	11,6%	0,8%	0,1%	0,2%	0,0%	87,0%
MULHERES	3,4%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,6%
P.A. de NANGADE	7,6%	0,2%	6,9%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	92,4%
P.A. de NTAMBA	8,3%	0,1%	7,6%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	91,7%
DISTRITO DE NANGADE	8,0%	0,2%	7,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	92,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

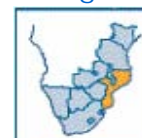


TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	44	4.452	11.131	37	187
EP1	37	4.003	10.007	32	160
EP2	6	288	720	4	18
ESG I	1	162	404	2	8

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
 EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 3.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.100 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	3	0	1	2	0			
Nº de Camas	20	0	10	10	0			
Pessoal Total	29	0	23	6	0	29	16	13
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	2	0	2	0	0	2	1	1
- Nível Básico	16	0	13	3	0	16	9	7
- Nível Elementar	4	0	2	2	0	4	2	2
- Pessoal de apoio	7	0	6	1	0	7	4	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

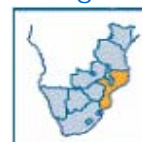
A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	35,8%
Partos	581
Vacinação	28.070
Saúde materno-infantil	29.513
Consultas externas	33.884
Taxa de baixo peso à nascença	3,0%
Taxa de mau crescimento	1,3%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Nangade



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de mil deficientes (77% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 14% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE NANGADE	1.017
Homens	438
Mulheres	579
5 - 9 anos	327
10 - 14 anos	293
15 - 19 anos	397
P.A. de NANGADE	508
P.A. de NTAMBA	509

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE NANGADE	1186	914	101	171
0 - 14	187	119	25	43
15 - 44	541	392	51	98
45 e mais	458	403	25	30
P.A. de NANGADE	589	476	24	89
P.A. de NTAMBA	597	438	77	82

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Nangade



9 Género

O distrito tem uma população de 63 mil habitantes - 33 mil do sexo feminino - sendo 6% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

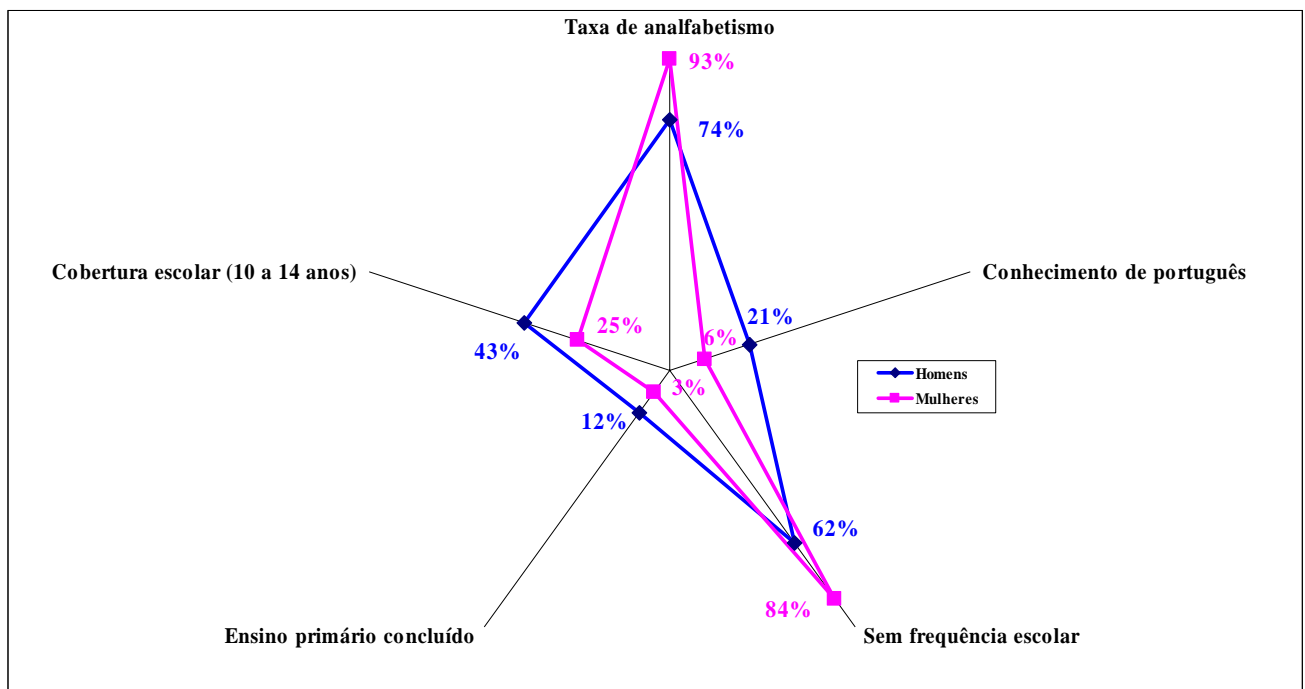
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwma*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 93%, sendo de 74% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 84% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 25% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

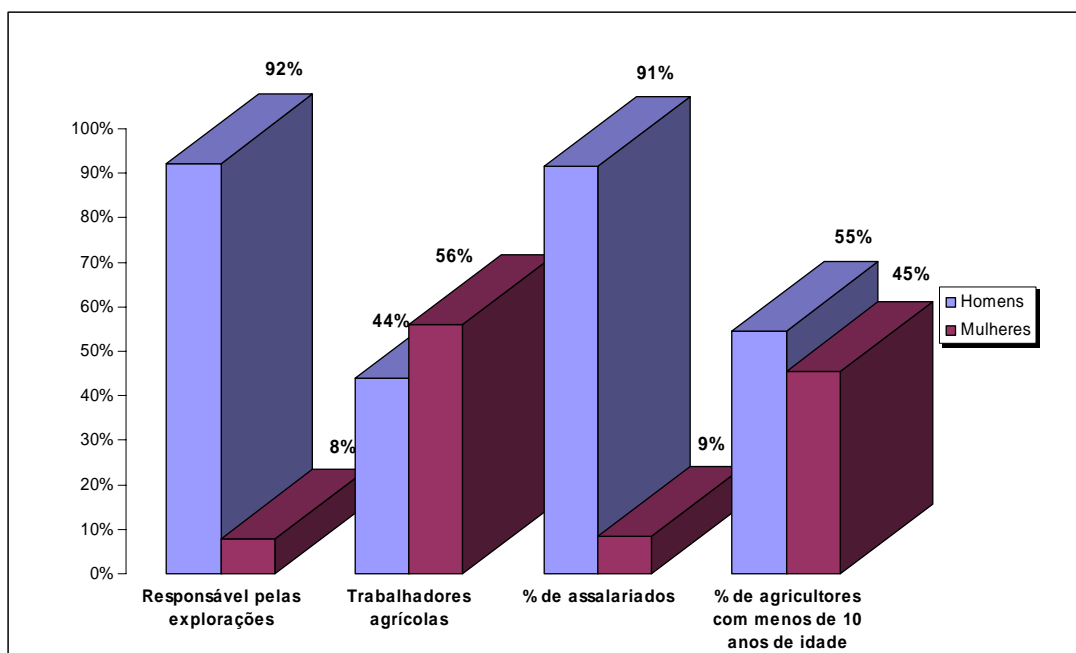
De um total de 33 mil mulheres, 20 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 16 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19% (20% nos homens).

Nangade



As 12 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 21 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 29% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

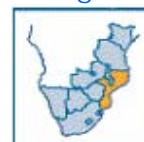
9.3 Governação



de rendimentos e vida escolar.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração

Nangade



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

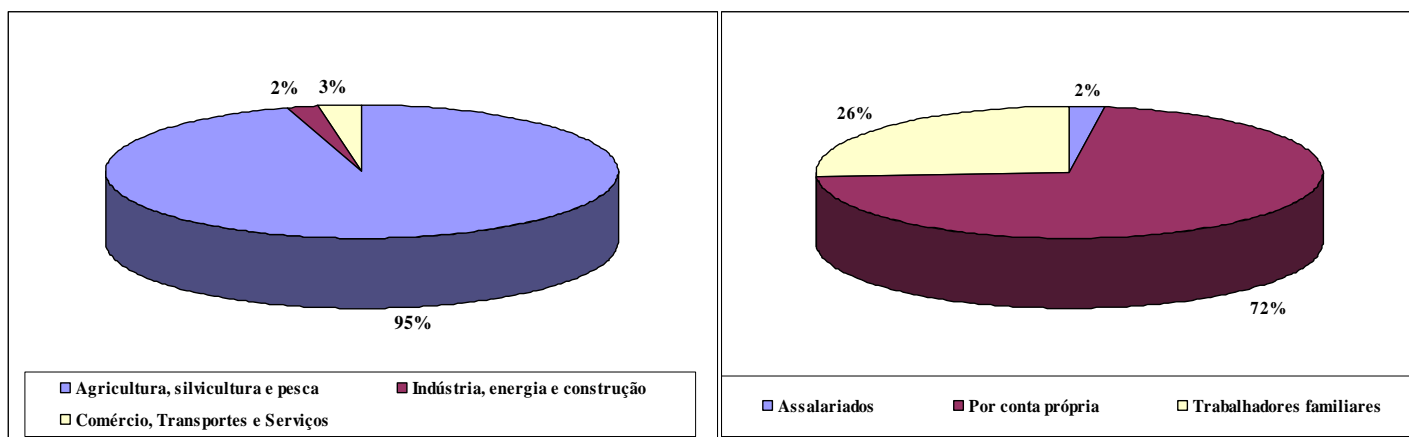
De um total de 63 mil habitantes, 38 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 30 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 9% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

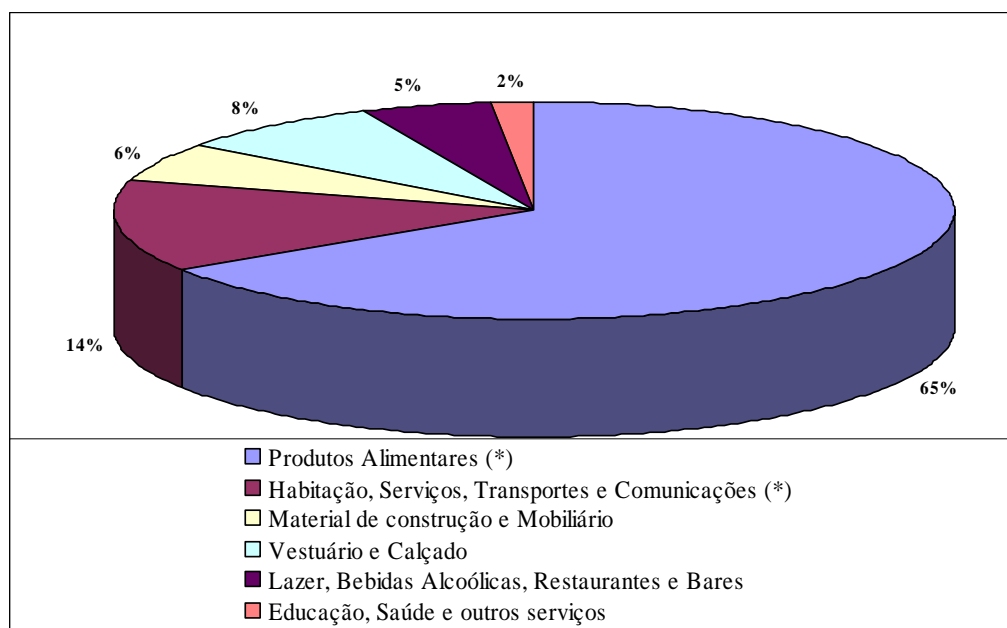
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE NANGADE	30.355	2,2%	1,1%	1,1%	0,1%	71,7%	26,0%	0,0%
- Homens	13.896	2,0%	1,0%	1,0%	0,1%	35,5%	8,2%	0,0%
- Mulheres	16.459	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	36,2%	17,8%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	28.908	0,7%	0,1%	0,6%	0,1%	69,3%	25,1%	0,0%
Indústria, energia e construção	627	0,4%	0,1%	0,3%	0,0%	1,4%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	820	1,1%	0,9%	0,2%	0,0%	1,0%	0,6%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 68% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (66%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

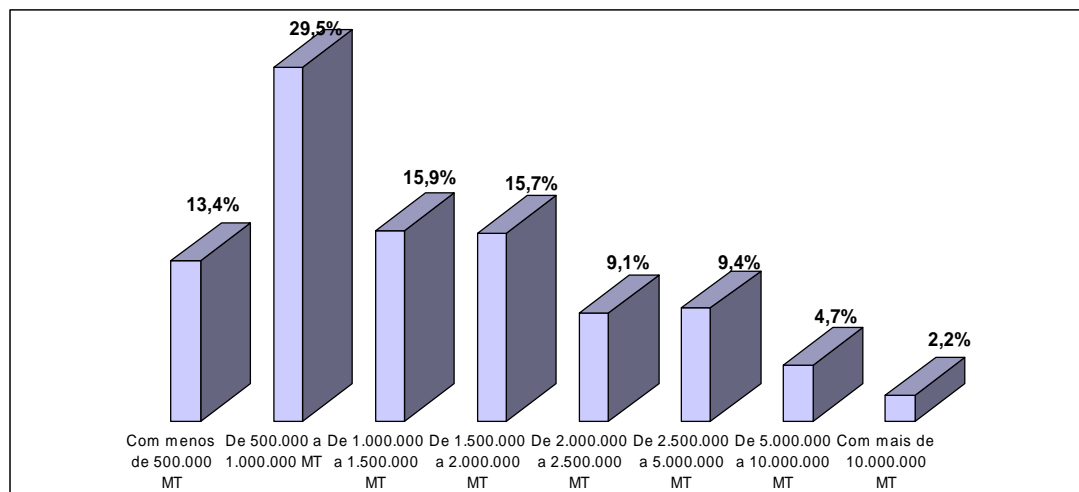
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 2/3 dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e

mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



Existe uma única via de acesso ao distrito, pelo sul, através da estrada regional que liga Mueda à sede do distrito (75km). Apesar de transitável, nunca foram efectuados quaisquer trabalhos de reabilitação nesta via.

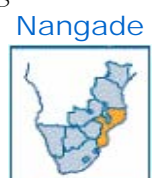
A falta de vias de acesso é acompanhada por uma enorme escassez de transportes, o que torna extremamente difícil a circulação de pessoas.

A reabertura das estradas do distrito é fundamental para o desenvolvimento da agricultura e do comércio, para o acesso a fontes de água e para a assistência às escolas e unidades sanitárias.

O transporte de carga e de passageiros é garantido por transportadores privados, os vulgo “Chapa Cem”.

O distrito dispõe de uma pista de aterragem com 2.000 metros e de um sistema telefónico via rádio (operando com muitas deficiências) e de três rádios emissores/receptores na Sede do distrito, nomeadamente, no Comando da PRM, na DDADR e na Administração.

Durante o período em análise foi reabilitado o sistema de abastecimento de água de Ntamba, beneficiando um total de 35.000 habitantes em 12 aldeias (5 de Nangade e 7 de Mueda).



No mesmo período o pequeno sistema da sede do distrito beneficiou de reparação e substituição de algumas peças e foi reparado o furo de água na aldeia Namiune com participação monetária da própria comunidade, tendo sido abertos 12 poços, em Litingina (3), Mandimbe (3) Chicuaia (2) e em Ngangolo (2).

Foi instalado um novo gerador de energia eléctrica na Sede do distrito que é sustentado pelas receitas dos consumidores. Existem, ainda, 10 outros pequenos geradores de propriedade pessoal espalhados pelo distrito, nomeadamente, 7 na sede do distrito e 3 nas aldeias.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

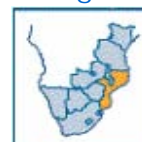
A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

É dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

Nangade



O sistema agro-silvícola do cajú é talvez o mais representativo. A consociação mais importante do cajú, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro apresenta uma distribuição mais limitada para o interior. Praticamente toda a zona da mandioca fica dentro da zona do cajueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	6.006	4.204	6.389	4.473	6.736	4.715
Arroz	178	124	189	132	193	135
Mapira	1.115	446	1.186	475	815	326
Amendoim	637	382	678	407	565	339
Mandioca	6.933	13.865	7.375	14.750	7.728	15.456
Feijões	1.599	800	1.701	851	4.491	2.247
Algodão caroço	3.587	1.650	3.330	1.532	2.908	1.338
Castanha de cajú		929		741		667
TOTAL DO DISTRITO	20.055	22.401	20.849	23.360	23.438	25.223

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A Umbila e outras espécies nativas como o Namiundo são as mais utilizadas para lenha e fabrico de carvão. O distrito de Nangade enfrenta alguns problemas de

Nangade



erosão de solos.

O distrito tem laranjeiras, mangueiras, limoeiros e cajueiros. A castanha de caju é também vendida a comerciantes de fora ou comercializada na Tanzânia.

Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se dentre eles os elefantes, leões, leopardos, hipopótamos, zebras, crocodilos, búfalos, gazelas e outros antílopes.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os búfalos, zebras, gazelas e outros antílopes são os animais mais caçados e importantes na dieta. A fauna bravia do distrito tem potencial turístico e para a caça comercial.

Além da carne de caça, as famílias de Nangade costumam incluir o peixe na sua alimentação, que é proveniente dos lagos e rios da região.

Nas Lagoas de Lidede e Nangade desenvolve-se pesca em pequena escala, principalmente destinada ao consumo da população.

A estimativa de produção, baseada no número de pescadores (60) e de canoas (48) é de 43,200 toneladas, à média diária de 2 Kg/pescador.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

De 2000 a 2003 foram instaladas no distrito 11 moageiras para farinação do milho. Foi instalada uma fabriqueta de descasque manual de castanha de caju na Localidade de Litingina, fruto da associação de 54 mulheres.

As ligações comerciais do distrito de Nangade com os mercados dos distritos vizinhos são fracas. Porém, alguns camponeses deslocam-se a Pemba ou à Tanzânia para vender parte da sua produção e a Nangade costumam vir comerciantes de Mueda e Mocímboa da Praia para comprarem os produtos locais.

O comércio formal no distrito é praticamente inexistente. Existem apenas duas lojas e uma moagem, além de uma oficina que está encerrada. Existem, ainda, 3 pequenos restaurantes, 2 na Sede do distrito e um em Litingina.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada em Nangade nenhuma instituição bancária.

Nangade



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nangade

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Muemedede Saide Bilali	Secrt. Bairro	M	Sede		Bairro-Holota	29/06/02
2	Ndauca Cannole	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia-Ngangolo	04/07/02
3	Ibraimo Fundi	Secrt. Bairro	M	Sede		Bairro-Chitunda	11/09/02
4	Bacar Achimo Ntipia	Secrt. Aldeia	M	Sede		Adeia-Muiha	20/09/02
5	Aleysisi Nalamba	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia-Mandimba	02/11/02
6	Orlando N. Ndumessa	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Nanhagaia	01/04/03
7	Julião Laisse Adude	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Itanda	02/04/03
8	Daniel Boina Kutissa	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Nhanga	01/04/03
9	Fidel Simão	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia-Chibabede	03/04/03
10	Clemente Gomes Puya	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Ntoli	03/04/03
11	Sualé Ibraimo Chipende	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia-Chicuaia	04/08/03
12	Damião Kamanda	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Licheé	23/07/03
13	Moneiro J. Anassaledya	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Mualela	28/05/03
14	Herinques João Chicauma	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Muade	28/05/03
15	Hussene Saide Mambo	Secrt. Bairro	M	Sede		Bairro-Ntanga	15/04/03
16	Ulaia Assane Chinguelo	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia-Mbuide	04/08/03
17	Amade Fiquiri	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia-Namiúne	18/08/03
18	Dade Aquili Chiuango	Secrt. Aldeia	M	Sede		Ald.25de Setembro	18/08/03
19	Chaibo Baquir	Secrt. Aldeia	M	Sede		Ald.3 de Fevereiro	18/08/03
20	Selemane Assane	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia Nambedo	18/11/03

Nangade



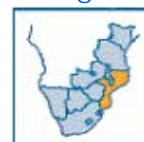
21	Raimundo Fundi	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Lijungo	18/11/03
22	Abudo Alifa	Secrt. Aldeia	M	Sede		Ald.5° Congresso	19/11/03
23	Rachide Chaibo Mangame	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia Chacamba	09/04/04
24	Américo Assumane Salimo	Secrt. Aldeia	M	Sede		Aldeia Malamba	09/04/04
25	Wembe Omar	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia Namuembe	15/04/04
26	Lucas João Madeira	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia- Chiduadua	23/09/02
27	Carlos Oreste Muicumba	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Ntamba	08/10/02
28	Carlitos Rafael Vajana	Secrt. Aldeia	M	Ntamba		Aldeia-Ngalonga	23/07/03



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Nangade



Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

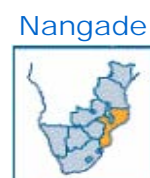
UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005